



Processo Seletivo Simplificado para Classificação de Integrantes das Classes de
Docentes do Quadro do Magistério

**Atuação Educação Especial
Deficiência Física**

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova '1021', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

PROVA

Formação Básica
Formação Específica

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 80 questões, numeradas de 1 a 80.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas definitivas com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO BÁSICA**

1. A ideia de autonomia de professores tem sido muito comum nos discursos pedagógicos; no entanto, seu emprego nem sempre reflete uma clareza quanto ao seu significado. Para Contreras (2002), a autonomia não é um chamado à autocomplacência, nem tampouco ao individualismo competitivo, mas a convicção de que um desenvolvimento mais educativo dos professores e das escolas virá do processo democrático da educação, isto é, da tentativa de
- (A) obter maior capacidade de intervir nas decisões políticas relacionadas à escola.
 - (B) construir uma autonomia democrática tendo em vista o local e o universal.
 - (C) obter cada vez mais espaços de independência e menos controle burocrático.
 - (D) construir uma autonomia profissional juntamente com a autonomia social.
 - (E) reivindicar menos intervenção das famílias e da sociedade nas práticas escolares.
-
2. Para Tardif (2002), o saber dos professores traz em si mesmo as marcas de seu trabalho e esse saber não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho. Trata-se, portanto, de um trabalho
- (A) complexo, que envolve determinados saberes e habilidades que são aprendidos pelos professores, primeiro, na formação inicial e, depois, na formação continuada.
 - (B) pedagógico, que envolve um conjunto de saberes, habilidades, competências e atitudes plurais e temporais aprendidos no processo de formação inicial.
 - (C) multidimensional, que incorpora elementos relativos à identidade pessoal e profissional do professor, à sua situação socioprofissional, ao seu trabalho diário na escola e na sala de aula.
 - (D) profissional, que incorpora um saber social que é atemporal embora reflexivo, em que o trabalhador se relaciona com o conhecimento que é seu principal objeto de trabalho.
 - (E) multifacetado, que agrega as relações entre os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores das ciências da educação e os saberes mobilizados pelas práticas do ensino.
-
3. Perrenoud (2000) propõe um inventário das competências que contribuem para orientar a prática docente e as formações iniciais e contínuas. Para o autor, a noção de competência designará uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. Administrar a progressão das aprendizagens é uma das famílias de competência reconhecida como prioritária no exercício da docência que mobiliza competências mais específicas como, por exemplo:
- I. conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos.
 - II. desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo.
 - III. observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagem numa perspectiva formativa.
 - IV. fazer balanços periódicos do processo realizado e tomar decisões de progressão.
 - V. envolver os alunos em atividades de pesquisa e em projetos de conhecimento.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e III.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) I, III e V.
 - (D) II e IV.
 - (E) II e V.
-
4. Para Coll e Martín (2006), numa concepção construtivista a avaliação tem uma função reguladora no processo de ensino e aprendizagem que implica conhecer o que cada um dos alunos já sabe, sabe fazer e é, e o que pode chegar a saber, saber fazer ou ser, e como aprendê-lo. Nesse processo, cabe ao professor
- (A) conhecer como os alunos aprendem ao longo do processo de ensino-aprendizagem para atribuir notas ou conceitos que retratem o desempenho do grupo e os resultados obtidos.
 - (B) identificar as necessidades de cada aluno, incentivá-los a realizar o esforço que lhes permita continuar progredindo e comunicar à família os resultados finais.
 - (C) confiar e demonstrar confiança no esforço dos alunos, devolvendo-lhes a avaliação de seu próprio progresso por meio de conceitos que retratem seu desempenho.
 - (D) desenvolver uma atuação na aula em que as atividades e os próprios conteúdos de trabalho se adequarão constantemente, tendo como referência o planejamento.
 - (E) informar aos alunos os critérios e os instrumentos utilizados para avaliá-los e observar, ao final do processo, os fatores que interferiram no desempenho da turma.



5. Para Vasconcellos (2003), a preocupação fundamental no que diz respeito aos instrumentos de avaliação, buscando superar a ênfase seletiva, é referente à
- (A) necessidade de articular os instrumentos com os conteúdos ensinados e aprendidos.
 - (B) necessidade de construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem dos alunos.
 - (C) mudança de postura em relação às finalidades da educação e da avaliação.
 - (D) importância de cobrir uma amostra significativa de todos os conteúdos ensinados.
 - (E) necessidade de usar uma linguagem compreensível, para salienta o que se deseja.
-
6. *Bullying* pode ser descrito como um tipo de intimidação
- (A) direta e indireta, envolvendo um variado leque de agressões.
 - (B) pontual, exclusiva do espaço escolar.
 - (C) acidental, para chamar a atenção do agredido.
 - (D) planejada, mas sem envolvimento de violência física.
 - (E) frequente, usado, sobretudo, por alunos imaturos ou inseguros.
-
7. Currículo pode ser entendido como a referência básica para que se possa
- (A) indicar quais são os conhecimentos verdadeiros, distinguindo-os daqueles que não precisam ser repassados às novas gerações.
 - (B) nortear a ação docente, no sentido de divulgar as informações mais úteis e precisas aos alunos.
 - (C) comprometer os professores com um ensino rico e variado, imprescindível à constituição de sociedades igualitárias.
 - (D) arrolar a lista de informações a serem preservadas no tempo e no espaço, na medida em que adquiram caráter universal.
 - (E) ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos acumulados pela sociedade ao longo do tempo.
-
8. As linguagens, prioridades na concepção da Proposta Curricular do Estado de São Paulo, são entendidas como formas de
- (A) dominar os conceitos científicos e tecnológicos.
 - (B) valorar o real e fazer escolhas adequadas.
 - (C) compreensão e ação sobre o mundo.
 - (D) representação simbólica, como o desenho e o jogo.
 - (E) pensar as relações sociais de maneira não ideológica.
-
9. Competências e habilidades precisam ser desenvolvidas na escola, uma vez que são elas que permitem aos alunos
- (A) alocar significado às suas vidas, orientando-os na escolha de rumos de ação compatíveis com suas metas.
 - (B) enfrentar problemas e agir de modo coerente diante das múltiplas possibilidades de solução.
 - (C) valorizar a vida escolar, aquilatando os aspectos curriculares, as qualidades dos docentes, a riqueza da interação entre pares.
 - (D) aprender a se comprometer com a tomada de decisão e com as ações capazes de impulsionar a própria vida e os rumos da nação.
 - (E) distinguir o certo do errado, adotando um ponto de vista ético, no qual se busque igualdade, liberdade e justiça para todos.
-
10. No texto "Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação" (2007), Álvaro Chrispino defende a tese de que a causa primordial da violência escolar tem relação com
- (A) as mudanças sociais que afetam as relações de poder na escola, uma vez que os dispositivos utilizados na cultura escolar que garantiam a autoridade pedagógica e a manutenção da ordem não são mais adequados para assegurar a autoridade pedagógica.
 - (B) a formação dos professores, especialmente a inicial, que não prepara o docente para compreender as manifestações e causas dos conflitos, bem como não fornece ferramentas para a resolução de conflitos no contexto da sala de aula e da escola.
 - (C) a ausência de uma gestão democrática, quando a direção não desenvolve um trabalho cooperativo e a equipe escolar não vê o conflito como algo que deva ser investigado, compreendido e mediado.
 - (D) as famílias dos alunos, que não têm cumprido com o seu papel de garantir a formação moral, os bons costumes, os bons modos de crianças e jovens tidos como essenciais ao convívio social e ao processo de ensino-aprendizagem.
 - (E) a massificação da educação, pois a escola passou a reunir no mesmo espaço alunos com diferentes vivências, expectativas, valores, culturas e hábitos que são causadores de conflito que, quando não trabalhados, provocam manifestação de violência.
-
11. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo para os níveis de Ensino Fundamental I I e Médio tem como princípios centrais a escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. Em relação ao princípio "a escola que aprende", é correto afirmar que a
- (A) capacidade de aprender terá que ser trabalhada especialmente com os alunos por meio da reflexão.
 - (B) vantagem de ser uma escola que aprende é a legitimação do conhecimento dos profissionais do ensino.
 - (C) tecnologia nem sempre facilita a viabilização das práticas ideais, de ações visando o trabalho coletivo.
 - (D) formação de uma "comunidade aprendente" deve ter como ponto de partida o trabalho colaborativo.
 - (E) escola que aprende precisa contar com recursos para promover mediações e resolução de conflitos.



12. No Caderno do Gestor, volume 3, de 2009, destaca-se a importância das reuniões finais de conselhos de classe e série para a reflexão sobre o que de fato aconteceu durante o ano e para a projeção das ações para o próximo ano. Diferentes da Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), os conselhos de classe e série
- (A) precisam identificar a situação de cada aluno para definir os que prosseguirão na série subsequente.
 - (B) têm que oferecer condições para que os alunos tenham garantida a promoção automática.
 - (C) precisam refletir sobre o seu papel com vistas a identificar os responsáveis pelo fracasso dos alunos.
 - (D) têm que avaliar se a escola atingiu bons resultados e encaminhar os casos mais críticos para recuperação final.
 - (E) têm status próprio que lhes confere o poder decisório de interferir na Proposta Pedagógica da escola.
-
13. Vivemos numa sociedade dinâmica. A partir desta constatação, Andy Hargreaves, na obra **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança** (2004), examina o significado da sociedade do conhecimento, sua importância e seu sentido para os professores de hoje. Nesse livro, o autor fala em escola total e professor total, ambiente e profissional voltados para a cultura cooperativa, na qual
- (A) a interdependência forma o cerne das relações entre professores, fazendo com que cada um se sinta parte do grupo e de um trabalho em equipe.
 - (B) o professor deve desenvolver capacidades para inovação, flexibilidade e o compromisso com a transformação, essenciais à prosperidade econômica.
 - (C) o isolamento profissional deve ser combatido e cada professor deve se responsabilizar em desenvolver suas capacidades de inovação.
 - (D) a escola deve combater muitos dos imensos problemas criados pelas sociedades do conhecimento e deve estar a serviço da criatividade.
 - (E) o trabalho coletivo é fundamental para a noção de sociedade aprendente que poderá compor ou não uma sociedade de aprendizagem.
-
14. A Instrução CENP nº 1/2010, de 11 de janeiro de 2010, que dispõe sobre estudos de recuperação aos alunos do Ciclo II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nas escolas da rede pública estadual de ensino, estabelece as competências e atribuições dos docentes responsáveis pela recuperação. NÃO é de responsabilidade do professor
- (A) realizar uma avaliação diagnóstica dos alunos encaminhados para recuperação, com vistas a um maior detalhamento das dificuldades apresentadas preliminarmente pelo professor da classe.
 - (B) oferecer atendimento individualizado de estudos de recuperação paralela para atender às dificuldades/necessidades indicadas pelas famílias dos alunos.
 - (C) encaminhar, ao final do período em que o aluno esteve submetido a estudos de recuperação, os resultados alcançados.
 - (D) cuidar dos registros das atividades desenvolvidas com os alunos, em especial, apresentando relatório circunstanciado quando de se tratar de atendimento individualizado.
 - (E) utilizar estratégias diversificadas propondo as atividades a serem vivenciadas pelos alunos, sugeridas no material de apoio, como também usar os materiais disponíveis na Sala Ambiente de Informática da escola.
-
15. Duas meninas, da mesma turma, saíram muito entusiasmadas da aula, conversavam sobre o que estavam aprendendo e foram questionadas por colegas de outra turma sobre o motivo de tanto entusiasmo. Eles queriam saber como eram as aulas dessa tal professora Luiza que era muito elogiada pelos alunos. As duas foram logo contando: "A aula dela é muito gostosa porque todo mundo tem o mesmo direito de participar e falar, dar opiniões; não fica assim, de deixar os alunos meio isolados, pelo contrário". E a outra menina complementa: "E na hora de explicar ela explica de um jeito que não tem jeito de não entender. Quando ela está explicando, ela está conversando com os alunos e ela pede muito a opinião da classe inteira. É um jeito muito fácil de aprender".
- O encontro cotidiano entre professores e alunos em sala de aula envolve um conjunto de fatores necessários para facilitar a aprendizagem. No caso da professora Luiza, as alunas colocam em destaque a sua habilidade em
- (A) estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios e determinar o que deve constituir o ponto de partida das aulas.
 - (B) promover o trabalho independente por meio de situações em que possam se atualizar e utilizar autonomamente os conhecimentos construídos.
 - (C) criar oportunidades para os alunos expressarem suas próprias ideias e selecionar os aspectos relevantes e os que devem ser descartados.
 - (D) gerar um ambiente em que seja possível que os estudantes se abram, façam perguntas, e aproveitar, quando possível, as contribuições dos alunos.
 - (E) contar com as contribuições e os conhecimentos dos alunos, estabelecer um ambiente favorável, além de criar uma rede comunicativa na aula.



16. De acordo com Jacques Delors, a educação ao longo de toda a vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Essa perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar
- (A) as reformas educativas, ou seja, tanto a elaboração de programas como a definição de novas políticas pedagógicas.
 - (B) os professores, ou seja, a definição de suas metas nos planos de aula e também a dos processos de avaliação.
 - (C) as comunidades em que as escolas estão inseridas, para que possam reivindicar o cumprimento de tais princípios.
 - (D) as equipes gestoras, para que ofereçam uma educação democrática, voltada para o desenvolvimento de todos os alunos.
 - (E) a divisão tradicional dos tempos e espaços, para que eles possam corresponder às exigências do mundo contemporâneo.
-
17. O conceito de educação ao longo da vida ultrapassa a distinção bem conhecida entre educação inicial e educação permanente e, segundo Delors, aproxima-se de outro conceito frequentemente proposto, que é o da
- (A) articulação teoria e prática.
 - (B) otimização das potencialidades.
 - (C) comunidade global.
 - (D) sociedade educativa.
 - (E) relação de complementaridade.
-
18. Refletir a respeito da produção de conhecimento do aluno, buscando encaminhá-lo à superação, ao enriquecimento do saber, significa desenvolver uma ação avaliativa
- (A) contínua.
 - (B) mediadora.
 - (C) científica.
 - (D) supervisora.
 - (E) tradicional.
-
19. Segundo Hoffmann (2001), existem quatro dimensões que envolvem o processo avaliativo. A primeira dimensão se refere ao contexto sociocultural do aluno, a segunda aos saberes significativos e a terceira às questões epistemológicas do aprender. A quarta dimensão diz respeito
- (A) às atividades interativas.
 - (B) às disciplinas curriculares.
 - (C) ao cenário educativo/avaliativo.
 - (D) à gênese do conhecimento.
 - (E) ao compromisso social do docente.
-
20. Instituída pela Lei Complementar nº 1.078, de 17 de dezembro de 2008, a Bonificação por Resultados a ser paga aos servidores em efetivo exercício na Secretaria da Educação, decorrente do cumprimento de metas previamente estabelecidas, visa
- (A) à melhoria e ao aprimoramento da qualidade do ensino público.
 - (B) ao favorecimento aos profissionais que se destacam na escola.
 - (C) à premiação dos professores qualificados profissionalmente.
 - (D) ao incentivo aos servidores com maior tempo de serviço.
 - (E) à avaliação do trabalho desempenhado pelos servidores.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

21. Sasaki (2007) aponta que *os problemas da pessoa com necessidades especiais não estão nela tanto quanto estão na sociedade*. Com essa afirmativa o autor refere-se
- (A) aos diversos problemas criados pela própria sociedade, causando desvantagem social às pessoas com deficiência.
 - (B) aos direitos legais conquistados para as pessoas com deficiência.
 - (C) à existência de política pública que implantou o sistema de cotas nas universidades.
 - (D) à existência de política pública que implantou sistemas de cotas nas empresas.
 - (E) às atitudes de acolhimento e tolerância da sociedade em relação às pessoas com deficiência.
-
22. Para Carvalho (2005), a inclusão escolar do aluno com deficiência deve ser criticada sempre que
- (A) for implementada de forma responsável.
 - (B) for compreendida para além da mera inserção física do aluno na classe comum.
 - (C) os apoios previstos pela Educação Especial forem valorizados.
 - (D) os serviços de apoio a professores, alunos e seus familiares forem extintos ou banalizados.
 - (E) as especificidades dos grupos de pessoas com deficiência forem consideradas e atendidas.
-
23. *O conceito de inclusão envolve um repensar radical da política e da prática e reflete um jeito de pensar fundamentalmente diferente sobre as origens da aprendizagem e das dificuldades de comportamento. Em termos formais, estamos falando sobre uma mudança da ideia de "defeito" para um "modelo social".* (Mittler, 2003).
O autor refere-se
- (A) à perspectiva de se colocar para o aluno com deficiência ou com "defeito" a responsabilidade por seus sucessos e fracassos escolares.
 - (B) a ideia de que a maioria das dificuldades de aprendizagem estão localizadas no aluno com "defeito".
 - (C) a um modelo centrado na criança, que valoriza o "defeito" em detrimento das possibilidades de aprendizagem escolar.
 - (D) a ideia de que as instituições sociais segregadas devem acolher as crianças que apresentam deficiência, cabendo às famílias a responsabilidade pela inclusão social de seus filhos.
 - (E) à perspectiva de se deslocar o modelo centrado no "defeito" para o modelo social da deficiência, baseado na proposição de que as instituições sociais é que são opressivas e discriminadoras.
-
24. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 2006, da qual o Brasil é signatário, reconhece que as barreiras atitudinais e ambientais podem impedir as pessoas com deficiência de participação na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Para tanto, propõe que os Estados partes se comprometam a adotar medidas imediatas, efetivas e apropriadas para
- (A) mudar o atual conceito de deficiência, uma vez que é muito difícil a mudança atitudinal e ambiental na sociedade.
 - (B) estimular preconceitos e práticas excludentes em relação a pessoas com deficiência.
 - (C) estabelecer medidas legais restritivas, baseadas em sexo e idade, em todas as áreas da vida para as pessoas que apresentem deficiência.
 - (D) conscientizar toda a sociedade, inclusive as famílias, sobre as condições das pessoas com deficiência e fomentar o respeito pelos direitos e pela dignidade dessas pessoas.
 - (E) conscientizar exclusivamente as famílias de baixa renda, sobre as condições das pessoas com deficiência e fomentar o respeito pelos direitos e pela dignidade das pessoas com deficiência.
-
25. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada pela ONU em 2006, apresenta a ideia de que pessoas com deficiência
- (A) serão sempre incapazes de desenvolver suas capacidades, não importa o que se faça.
 - (B) são as únicas responsáveis pelo rompimento das barreiras impostas pela sociedade ao seu pleno exercício de cidadania.
 - (C) costumam encontrar impedimentos para participar da sociedade de modo pleno e efetivo devido a barreiras encontradas.
 - (D) devem cobrar apenas do Estado a garantia do respeito a que têm direito.
 - (E) devem aprender a aceitar a própria situação de exclusão social.



26. Mazzotta (1996), ao analisar o preceito da Constituição de 1988 que assegura o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, alerta para
- (A) o necessário estabelecimento da relação entre alunos com deficiência e atendimento educacional especializado, pois esta relação é fato constatado na história da Educação Especial.
 - (B) o risco do estabelecimento da relação entre aluno com deficiência e Educação Especial, pois esta relação é enganosa, uma vez que o aluno com deficiência pode não apresentar necessidades educacionais especiais.
 - (C) a necessária vinculação do aluno com deficiência à Educação Especial, pois é fato que esse aluno depende de serviços de apoio especializado para avançar em seus processos de aprendizagem.
 - (D) a importância de se manter a dicotomia entre educação regular e Educação Especial, pois este é o caminho para a implementação de ações educacionais inclusivas.
 - (E) a importância de se manter a vinculação do aluno com deficiência à Educação Especial, em função de suas permanentes necessidades educacionais especiais.
-
27. Segundo Mazzotta (1996), a incorporação da Educação Especial à política educacional brasileira ocorreu no final dos anos
- (A) quarenta.
 - (B) oitenta e início dos anos noventa.
 - (C) vinte.
 - (D) cinquenta e início da década de sessenta.
 - (E) noventa.
-
28. A Declaração de Salamanca (1994) inspirou-se no princípio
- (A) de integração e no reconhecimento da necessidade de ações voltadas para a conquista de educação para todos.
 - (B) da necessidade de novos currículos para atender crianças portadoras de deficiência.
 - (C) da legalização do acesso de pessoas portadoras de deficiência ao ensino especializado.
 - (D) da participação de alunos com deficiência em atividades extracurriculares.
 - (E) de integração do aluno com deficiência na escola especial.
-
29. A expressão necessidades educativas especiais (Salamanca, 1994) refere-se
- (A) ao atendimento educacional especializado voltado para as pessoas com deficiência, preferencialmente no ensino regular.
 - (B) ao atendimento às necessidades básicas de aprendizagem do escolar que apresenta algum tipo de deficiência.
 - (C) a todas as crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua capacidade ou de suas dificuldades de aprendizagem.
 - (D) a todas as crianças e jovens que apresentam necessidades especiais decorrentes de uma deficiência.
 - (E) ao atendimento apenas às crianças, de ambos os sexos, que apresentam algum tipo de deficiência.
-
30. A Declaração de Salamanca (1994) enfatiza a necessidade de aprimoramento dos sistemas de ensino, no sentido de se tornarem aptos a incluir todas as crianças, sem que se faça qualquer distinção entre elas. Para tanto, propõe uma pedagogia centrada
- (A) na criança.
 - (B) no conteúdo acadêmico.
 - (C) no currículo.
 - (D) no diagnóstico terapêutico.
 - (E) nos recursos didáticos especializados.
-
31. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) traz as diretrizes norteadoras das ações a serem implementadas pelas instituições escolares, dentre as quais:
- (A) realizar atendimento educacional especializado em escolas conveniadas e disponibilizar recursos sociais privados aos alunos com necessidades educacionais especiais.
 - (B) identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, de forma a favorecer a plena participação escolar do aluno com necessidades especiais.
 - (C) desenvolver atividades recreativas, orientadas pelo professor especializado, para serem realizadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns.
 - (D) orientar os alunos com necessidades especiais e seus familiares quanto à matrícula condicionada ao bom desempenho escolar dos mesmos.
 - (E) matricular os alunos com necessidades educacionais especiais diretamente nos serviços de apoio.



32. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, no capítulo destinado à Educação Especial, determina que
- (A) o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino.
 - (B) as condições específicas dos alunos, oriundas de suas deficiências, não devem interferir na tomada de decisão para o encaminhamento dos mesmos à classe especial.
 - (C) o atendimento especializado será feito em classes e escolas especiais para os alunos que apresentam deficiências.
 - (D) o atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados aos alunos que apresentam graves deficiências, a partir de diagnóstico clínico.
 - (E) as condições específicas dos alunos, oriundas ou não de uma deficiência, deverão ser consideradas na tomada de decisão quanto ao encaminhamento dos mesmos para escolas especiais.
-
33. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 configura a Educação Especial como
- (A) sistema de ensino paralelo ao sistema regular, em função das características do seu alunado, quer se trate de deficiência ou de superdotação.
 - (B) sistema de ensino paralelo ao ensino regular, por requerer serviços de apoio especializados e professores especialistas nas diferentes áreas da deficiência.
 - (C) modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para alunos com significativas dificuldades de aprendizagem.
 - (D) modalidade de educação escolar, oferecida obrigatoriamente na rede regular de ensino, para alunos com necessidades educacionais especiais e com deficiência.
 - (E) modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para alunos com necessidades especiais.
-
34. No documento Política Nacional de Educação Especial (MEC, 2008) consta que o alunado da Educação Especial é aquele que
- (A) requer atendimento em sistema segregado de ensino.
 - (B) requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas.
 - (C) deverá ter atendimento em sistema terapêutico na escola.
 - (D) deverá ser atendido em classes especiais da rede regular de ensino.
 - (E) deverá ser atendido em sistemas educacionais paralelos que disponham de currículos adaptados.
-
35. Maria Tereza E. Mantoan (2006) aborda a exclusão escolar no contexto da crise do paradigma do conhecimento e afirma que a escola deve
- (A) compartimentar os saberes curriculares e articulá-los com os saberes cotidianos do aluno, contemplando, assim, as demandas sociais, culturais e subjetivas do alunado.
 - (B) valorizar o modelo da cientificidade dos saberes escolares propostos pela modernidade, ignorando os saberes do senso comum.
 - (C) estabelecer conexões entre os saberes isolados, rompendo as fronteiras disciplinares por meio da reinterpretação da matéria-prima da educação escolar, qual seja, o conhecimento.
 - (D) valorizar a hiperespecialização dos saberes curriculares da Educação Básica, favorecendo a compreensão, pelo aluno, do caráter multidimensional dos problemas.
 - (E) compartimentar os saberes curriculares do ensino fundamental, integrando-os com os saberes do cotidiano do alunado.
-
36. Para Maria Tereza E. Mantoan (2006), a reviravolta dos sistemas escolares em direção à construção da educação inclusiva requer, entre outros, a
- (A) divisão dos alunos em normais e deficientes, com modalidades de ensino regular e especial, e professores especialistas para atender necessidades educativas especiais do alunado.
 - (B) extinção das categorizações e, conseqüentemente, das oposições excludentes que colocam o aluno na condição de normal ou de deficiente.
 - (C) categorização dos alunos a partir dos resultados da avaliação dos processos de aprendizagem, com adaptações curriculares que contemplem as dificuldades da aprendizagem detectadas.
 - (D) organização das classes por capacidade de aprendizagem dos alunos e avaliação diagnóstica daqueles que apresentarem mais dificuldades.
 - (E) organização das classes por potencialidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, de forma a estimular a competitividade entre eles.



37. As mudanças necessárias para se atingir os objetivos da educação inclusiva, conforme Sage (in Stainback & Stainback, 1999), envolvem
- (A) os modelos de gestão escolar, cabendo aos responsáveis pela administração central apenas a elaboração da legislação sobre a educação inclusiva.
 - (B) as práticas docentes, que devem buscar a excelência do processo de ensino-aprendizagem, que é de exclusiva responsabilidade do professor.
 - (C) as práticas cotidianas do gestor escolar, com o devido suporte material e de profissionais de apoio previstos na legislação educacional.
 - (D) estruturas paralelas das modalidades de Educação Especial, pois sua integração com a modalidade comum de ensino não favorece os suportes necessários aos alunos com necessidades educacionais especiais.
 - (E) os diferentes níveis do sistema administrativo, incluindo a estrutura central da educação, a organização de cada escola e a didática de sala de aula.
-
38. A Deliberação nº 68/2007, da Secretaria de Educação de São Paulo, ao fixar normas para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais, configura a modalidade especial, no contexto da educação inclusiva, como um processo definido por
- (A) um currículo especializado elaborado por professores especializados nas diferentes áreas da deficiência que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar e substituir, quando necessário, o ensino comum.
 - (B) uma proposta pedagógica elaborada conjuntamente com profissionais da área da saúde que assegure recursos e serviços educacionais especiais para apoiar, complementar e suplementar o ensino regular.
 - (C) um currículo especializado, que deve prever recursos materiais, didáticos e pedagógicos e serviços de apoio para complementar o ensino regular.
 - (D) uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar o ensino regular.
 - (E) uma proposta psicopedagógica que assegure um currículo especializado, elaborado conjuntamente pelo professor da sala comum e o professor especializado.
-
39. Segundo a Resolução nº 11/2008, da Secretaria de Educação de São Paulo, os alunos com necessidades educacionais especiais ingressantes na rede estadual de educação deverão ser matriculados
- (A) diretamente nas salas comuns e, posteriormente, avaliados pela área de saúde que irá determinar a conveniência ou não do aluno receber atendimento educacional especializado em sala de recursos.
 - (B) preferencialmente nas salas de apoio pedagógico e aguardar um semestre para que o professor especialista possa realizar a avaliação pedagógica específica, juntamente com profissionais da área da saúde.
 - (C) preferencialmente nas salas de apoio pedagógico enquanto não forem realizadas as avaliações pedagógicas pela equipe da escola (diretor, professor / coordenador, professores da sala comum) juntamente com o professor especializado e Diretoria de Ensino.
 - (D) diretamente nas classes comuns e aguardar um bimestre letivo para que se proceda a avaliação pedagógica específica realizada pela equipe da escola (diretor, professor / coordenador, professores da sala comum) juntamente com o professor especializado, Diretoria de Ensino e profissionais da área da saúde.
 - (E) preferencialmente nas salas comuns e deverão se beneficiar dos serviços de apoio que serão estabelecidos conforme avaliação pedagógica específica realizada pela equipe da escola (diretor, professor / coordenador, professores da sala comum) juntamente com o professor especializado, diretoria de Ensino e profissionais da área da saúde.
-
40. Para Mittler (2003), os professores devem adotar ações específicas para responder às necessidades diversas dos alunos por meio da criação de ambientes de aprendizagem
- (A) restritivos e de uma metodologia de ensino e de avaliação específica e individualizada.
 - (B) exclusivos e de uma metodologia de ensino e de avaliação geral que garantam a igualdade de oportunidade para todos.
 - (C) efetivos, estabelecimento de metas de aprendizagem, uso de abordagens de ensino e de avaliação apropriadas, e garantia de igualdade de oportunidades para todos.
 - (D) restritivos, estabelecimento de metas de aprendizagem para cada aluno e uso de abordagens de ensino e de avaliação específicas que garantam a igualdade de oportunidades para todos.
 - (E) exclusivos, e estabelecimento de metas gerais, compatíveis com o nível de cada aluno, e de uma metodologia de ensino e de avaliação que garantam o aprendizado de todos.



41. Na perspectiva da educação inclusiva, algumas maneiras como o trabalho pedagógico com o aluno com deficiência física pode ser desenvolvido não incluem um dos itens abaixo:
- (A) No contexto da sala de aula, no grande grupo de alunos.
 - (B) Em pequenos grupos na sala de aula.
 - (C) Na sala de aula, em duplas compostas por pares de colegas da mesma turma.
 - (D) Em casa, por professor particular pago pela família.
 - (E) Na sala de aula em atenção individualizada.
-
42. Ana Cristina é uma aluna de 11 anos que apresenta paralisia cerebral do tipo distônico, com significativa ação de movimentos involuntários. Ela é uma aluna participativa e falante e está na 5ª série. Na prova de história do Brasil, qual alternativa representa uma forma de flexibilizar a avaliação desta aluna com deficiência neuromotora?
- (A) Requerer que a aluna atenda às mesmas exigências colocadas para seus colegas.
 - (B) Realizar a avaliação no mesmo tempo que os colegas.
 - (C) Exigir as respostas em escrita manual, como os colegas.
 - (D) Realizar a avaliação em outro horário, fora da sala.
 - (E) Realizar a avaliação em forma de questionário, oralmente.
-
43. O aluno com deficiência física que tem limites de mobilidade fica prejudicado pela falta de possibilidade de exploração e atividades em diferentes espaços. Além disso, é interessante que ele possa ficar em altura semelhante à dos colegas nos espaços variados da escola como sala de aula, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala ambiente da aula de artes e biblioteca, entre outras. Qual item contempla melhor este ideal?
- (A) Apoio de pés para manter pés em ângulo reto e ligeiramente separados.
 - (B) Pés reguláveis na mesa e cadeira do aluno com deficiência para alterar a altura
 - (C) Tampo de mesa com inclinação regulável.
 - (D) Tampo de mesa com bordas para evitar que os materiais fiquem caindo.
 - (E) Cadeira com apoio de espaldar e apoios laterais para o tronco.
-
44. Considerando os cuidados necessários na organização dos espaços dentro da sala de aula, qual item desconsidera os princípios de acessibilidade na sala de aula?
- (A) Assegurar espaço de circulação dentro da sala de aula para que o aluno consiga chegar com autonomia na sala de aula.
 - (B) Colocar a mesa do aluno com deficiência física no fundo para não atrapalhar a passagem dos demais.
 - (C) Garantir boa iluminação na sua área de trabalho.
 - (D) Garantir que a lousa esteja em altura apropriada para ele e que consiga chegar até lá.
 - (E) Verificar se as estantes, os cabides e as maçanetas estão na altura certa para ele manejar com autonomia.
-
45. Janaína é uma criança de 6 anos que não fala; parece entender o que as pessoas estão dizendo. Na família, desenvolveu-se um código para SIM e NÃO: responde SIM abaixando a cabeça e NÃO olhando para a esquerda. Neste caso, quando o professor vai falar com ela sobre o final de semana, qual maneira de formular a pergunta e promover resposta ativa da criança é mais apropriada?
- (A) Você foi na casa da Vovó no final de semana?
 - (B) Onde você foi no final de semana?
 - (C) Quem te levou para passear na casa da Vovó?
 - (D) O que você fez na casa da Vovó?
 - (E) É muito legal ir na casa da Vovó, porque ela conta histórias.
-
46. A professora Regina vai receber um aluno novo na sua sala e ela sabe que ele tem paralisia cerebral do tipo espástico. Entre as questões iniciais que ela precisa saber sobre este aluno para organizar o seu planejamento pedagógico, qual item é prioritário?
- (A) Quais são os modos que ele utiliza para se comunicar?
 - (B) O aluno já decorou a tabuada?
 - (C) Qual é o transporte usado para chegar à escola?
 - (D) Saber se os pais são separados.
 - (E) O seu problema de fala é uma anartria, disartira ou dislalia?



47. Janaína é uma aluna de 9 anos, estudando na 3ª série do ensino fundamental; apresenta distúrbios neuromotores devido a traumatismo craniano que ocorreu dois anos antes quando ela sofreu um atropelamento. Sua recuperação depois do acidente foi boa, mas ela ficou com algumas sequelas: uma hemiplegia à esquerda e crises de epilepsia ainda não controladas plenamente com medicamento. Quando a convulsão acontece na escola, o professor pode auxiliar os profissionais de saúde com uma descrição sobre diversos aspectos observados que podem ser indicadores úteis para a adequação da medicação. Qual item constitui uma interpretação subjetiva da professora?
- (A) Qual foi a duração da convulsão.
(B) Se houve relaxamento de esfíncteres.
(C) Se a criança está fingindo convulsionar para escapar das tarefas.
(D) Se ocorreu salivação e rigidez do corpo.
(E) Se houve uma parte do corpo mais afetada durante a convulsão.
-
48. Joana é uma criança da 1ª série que nasceu prematura e com baixo peso, e foi diagnosticada com seqüela de paralisia cerebral. O quadro neuromotor apresenta distúrbios visuais associados que afetam o seu desempenho visual em tarefas escolares porque dificultam a manutenção de fixação, seguimento, focalização e movimento. Qual item está relacionado a distúrbios visuais para alunos como Joana?
- (A) Miopia.
(B) Nistagmo.
(C) Hipermetropia.
(D) Albinismo.
(E) Catarata congênita.
-
49. Quais são os critérios que devem ser atendidos antes de permitir a matrícula de alunos com deficiência física na escola regular do estado de São Paulo?
- (A) Instalação de elevador na escola para que o aluno possa chegar a todos os pavimentos da escola.
(B) Contratação de um monitor para acompanhar o aluno em todas as atividades escolares, banheiro e refeitório.
(C) Apresentação de atestado médico de que ele esteja conseguindo controlar os esfíncteres.
(D) Inscrição com apresentação de certidão de nascimento ou documento de RG e comprovante de endereço.
(E) Contratação de intérprete de língua de sinais.
-
50. Qual condição atende às duas características: 1) é uma condição congênita e 2) afeta o sistema nervoso central?
- (A) Acondroplasia (nanismo).
(B) Osteogênese imperfeita (ossos de vidro).
(C) Mielomeningocele.
(D) Artrogripose.
(E) Malformação congênita do quadril.
-
51. Reinaldo é um aluno do ensino médio que convive com a epilepsia de ausências (pequeno mal) há muitos anos. Alguns sinais podem indicar que ele esteja tendo uma crise epilética: ele fica com olhar fixo, empalidece, não se movimenta, interrompe as atividades nas quais estava envolvido. A conduta pedagógica na escola deve ser:
- (A) Liberá-lo das aulas de educação física para que ele não corra risco de se machucar se tiver uma convulsão durante atividades de esporte.
(B) Solicitar ao médico o aumento de dosagem de anticonvulsivante para diminuir os episódios de convulsão.
(C) Chamar sua atenção porque ele não está prestando atenção na aula.
(D) Pedir para seus colegas ficarem de sobreaviso e avisarem quando perceberem que ele está em crise convulsiva.
(E) Garantir que os conteúdos sejam apresentados de múltiplas maneiras, pois se ele perder informação durante a crise, poderá recuperar a matéria.
-
52. No Projeto "O Cinema vai à escola", o filme que vai ser passado para a classe é *Vida de Menina*, dirigido por Helena Solberg. O contexto é Diamantina, poucos anos depois da abolição da escravidão. Trata-se de um filme baseado no diário escrito por uma menina entre 1893 e 1895, que revela aspectos pungentes dos modos de pensar e viver numa região de mineração no norte de Minas Gerais. Utilizando-se das propostas do Caderno de Cinema do Professor, o professor da 7ª série pretende passar o filme e depois desenvolver um trabalho sobre o gênero "diário" com seus alunos. Anderson tem paralisia cerebral do tipo atetoide com severo comprometimento dos membros superiores que impedem a escrita manual. Entre as opções abaixo, qual recurso seria o mais adequado para que ele realizasse a atividade de escrita de um diário da maneira a mais autônoma possível?
- (A) Programa de informática de teclado na tela.
(B) Caderno de elástico para escrita entre pautas.
(C) Bingo de palavras e letras.
(D) Caderno de madeira imantado com canaletas.
(E) Suporte ou adaptação para lápis.



53. Na sala de 3^a série do ensino médio em que estuda Gabriela, uma aluna que usa muleta canadense devido a malformação do membro inferior esquerdo, o professor de história propõe passar o filme *Cinema, aspirinas e urubus* dirigido por Marcelo Gomes, do projeto da Secretaria Estadual de Educação "O Cinema vai à escola". O filme se passa em 1942 e aborda as relações estabelecidas entre os personagens principais: um alemão que fugiu da Europa no início da II Guerra Mundial e um sertanejo que resolve ajudá-lo a vender aspirinas nos povoados nordestinos passando filmes como chamariz. A atividade sugerida no *Caderno de Cinema do Professor* é uma pesquisa de campo no entorno da escola com uso de um breve questionário para coletar informações sobre a origem das pessoas, para discutir a migração de pessoas de diferentes culturas. Antes de mandar os jovens a campo em grupos, o professor deve:
- (A) Preparar um texto explicativo sobre o problema da aluna, caso alguém no bairro pergunte.
 - (B) Fazer uma vistoria do trajeto para verificar se o caminho é acessível.
 - (C) Exigir que a prefeitura elimine as barreiras para que o percurso fique nivelado e acessível.
 - (D) Solicitar que a aluna fique na sala aguardando os alunos chegarem.
 - (E) Acompanhar o grupo de Gabriela por precaução, para ajudá-la e prevenir quedas ou tropeços.
-
54. Márcia, a professora de ciências de uma escola do interior de São Paulo resolve levar os alunos da 5^a e 6^a série à Estação Ciência, um espaço que tem dois pisos onde se realizam as exposições. No site da Estação, ela verificou que há vários espaços para atividades interativas, propostas que instigam a curiosidade, bem como exposições que simulam fenômenos da natureza. Lucimara, aluna da 6^a série, tem nanismo. Para que Lucimara possa participar plenamente do passeio, qual providência é prioritária?
- (A) Solicitar um atendente da Estação Ciência para acompanhar a aluna.
 - (B) Providenciar um banquinho para ela subir para alcançar os materiais da exposição.
 - (C) Lucimara não vai, mas os alunos podem preparar um apresentação com fotos para contar o que viram.
 - (D) Verificar se a Estação Ciências atende aos princípios do desenho universal para todas as exposições e atividades.
 - (E) Pedir à mãe de Lucimara que acompanhe o grupo no passeio.
-
55. Alguns alunos necessitam que outras pessoas realizem a seleção de léxico por eles por meio do sistema de varredura por linha e coluna. Tal estratégia é necessária quando o aluno
- (A) está em fase inicial e ainda não entendeu o que se espera dele.
 - (B) apresenta um grau de deficiência intelectual associado ao distúrbio neuromotor.
 - (C) não se interessa pela proposta.
 - (D) apresenta grave comprometimento motor.
 - (E) não consegue visualizar bem os pictogramas ou as letras.
-
56. Qual afirmação é coerente com os princípios da comunicação suplementar e alternativa (CSA)?
- (A) Os pictogramas têm a função de substituir a fala.
 - (B) A CSA não contribui para o desenvolvimento da linguagem, apenas instrumentaliza a linguagem que a pessoa já tem.
 - (C) Ao introduzir a CSA, é necessário começar com miniaturas de objetos, depois fotografias, e finalmente sistemas pictográficos.
 - (D) A criança que usa CSA deve ser desencorajada de vocalizar.
 - (E) Todas as manifestações comunicativas do usuário de CSA são bem-vindas.
-
57. A cor de fundo do suporte e dos pictogramas auxilia a visualizar, encontrar e selecionar os pictogramas desejados. Qual modalidade de utilização de cor e contraste é apropriada para a prática educacional e clínica com alunos usuários de CSA?
- (A) O fundo transparente favorece o aprendizado porque acalma o usuário de CSA.
 - (B) Cada aluno pode escolher a cor de fundo conforme suas preferências pessoais.
 - (C) Pictogramas em preto com desenho em traço brancos usados com alunos com distúrbios visuais e hipersensibilidade.
 - (D) Recomenda-se fundo amarelo cítrico porque auxilia o aluno a focalizar a prancha.
 - (E) É indicado utilizar fundo em cor de rosa para as meninas e azul para os meninos.



58. Quando determinado aluno não tem a possibilidade de usar suas mãos ou outra parte do corpo para apontar o símbolo numa prancha de CSA com um número considerável de mensagens, podemos sugerir a seguinte técnica: o parceiro de comunicação indica os símbolos da prancha, um a um, e o usuário da CAA manifesta, através de um som, gesto ou movimento, quando o interlocutor chegou no signo desejado. Esta estratégia é denominada de:
- (A) Seleção direta.
 - (B) Seleção indireta.
 - (C) Seleção voluntária.
 - (D) Seleção involuntária.
 - (E) Seleção estratégica.
-
59. O uso de miniaturas na comunicação complementar e alternativa tem algumas vantagens e algumas desvantagens. Qual afirmação procede?
- (A) Desvantagem: as miniaturas se prestam a dramatização de histórias e situações vivenciadas.
 - (B) Vantagem: as miniaturas representam primordialmente substantivos concretos.
 - (C) Desvantagem: as miniaturas podem ser manipuladas diretamente, e são acessíveis a crianças com baixa visão associada ao distúrbio neuromotor.
 - (D) Vantagem: as miniaturas podem ser utilizadas em pastas de comunicação alternativa com muitas folhas.
 - (E) Desvantagem: é difícil encontrar miniaturas para significar ações, qualidades ou conceitos abstratos.
-
60. Qual causa relacionada à prematuridade que tem sido indicada como responsável por provocar a paralisia cerebral é passível de intervenção no atendimento da gestante?
- (A) Sedentarismo materno durante a gestação.
 - (B) Depressão materna pós-parto.
 - (C) Uso de celular.
 - (D) Diabetes.
 - (E) Vacina MMR do neonato no primeiro trimestre.
-
61. Eduardo é um jovem com paralisia cerebral com quadro de espasticidade. Ele está finalizando o curso de jornalismo em Porto Alegre. Associado ao distúrbio neuromotor, ele apresenta uma importante deficiência visual. Para produzir seu trabalho de conclusão de curso, ele preferiu o gravador como forma de registro, já que conseguia falar e desenvolvera excelente capacidade de memória. O pai lia os livros e grifava as partes que Eduardo considerava relevantes. Que opção de tecnologia assistiva você sugeriria para que ele tivesse tido maior autonomia de escrita durante o processo da pesquisa e produção escrita?
- (A) Teclado Comunique e mouse adaptado.
 - (B) Órtese tipo Aranha-mola.
 - (C) Lápis com engrossador de espuma.
 - (D) Caneta inserida na bola de tênis.
 - (E) Caderno de madeira.
-
62. Jefferson é um aluno de 7 anos com espinha bífida. Foi submetido a múltiplas cirurgias, ficou hospitalizado durante muitos meses e por isso houve uma demora no processo de matrícula na escola. A família mora num bairro de periferia e a escola mais próxima não oferece condições de acessibilidade. Para que Jefferson consiga entrar na escola e circular com autonomia, serão necessárias algumas reformas no edifício, que a diretora alegou serem inviáveis. Em qual legislação a família pode se apoiar para exigir as reformas necessárias para garantir os direitos de acesso e permanência na escola?
- (A) Declaração de Salamanca (1994).
 - (B) A Constituição Federal Brasileira de 1988.
 - (C) Lei Federal nº 10.098/2000.
 - (D) Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996.
 - (E) A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde.
-
63. Agda é professora de artes plásticas de uma escola do interior paulista que resolveu levar os seus alunos 8ª série para o Instituto Tomie Ohtake, um espaço que expõe arte contemporânea. Samanta é uma aluna que apresenta paralisia cerebral do tipo atetoide. Para passeios deste tipo, ela prefere a cadeira de rodas, embora consiga andar percursos curtos com autonomia. Os colegas estão levando cadernos para desenhar obras da exposição. Considerando os movimentos involuntários de membros superiores de Samanta, o que será mais prático para a realização dos desenhos neste contexto?
- (A) Gravador de áudio.
 - (B) Uso do programa IntelliTalk e Escrevendo com Símbolos.
 - (C) Ponteira de cabeça com lápis; mesa acoplada na cadeira de rodas.
 - (D) Avental de comunicação.
 - (E) Dominó de figuras geométricas.



64. A criança com espinha bífida muitas vezes apresenta problemas de controle de esfíncter devido à lesão da medula. Qual afirmação é relevante e procedente?
- (A) A criança com espinha bífida só deve ser matriculada na escola depois que houver controle de esfíncter.
 - (B) Com orientação de profissionais de saúde, os alunos com espinha bífida aprendem a trocar suas próprias fraldas e operar a sonda para urinar.
 - (C) As infecções urinárias e o tratamento das mesmas inviabiliza o ingresso da criança com espinha bífida na escola.
 - (D) O aluno com espinha bífida sofre de sérios problemas respiratórios.
 - (E) O professor deve esconder o problema urológico para não constranger a criança frente seus colegas.
-
65. A espinha bífida é uma malformação congênita que consiste no não fechamento de vértebras, provocando prejuízos para a medula espinhal. Qual afirmação é procedente?
- (A) O aluno com espinha bífida tem um histórico de hospitalização e cirurgias.
 - (B) A mielomeningocele é um tipo de espinha bífida causada por acidentes traumáticos.
 - (C) O quanto mais alta for a lesão na coluna vertebral, menor o comprometimento.
 - (D) O professor deve aprender a desobstruir a válvula de desvio do liquor crânio-encefálico (LCR), mensalmente.
 - (E) Muitas vezes, ocasiona tremores semelhantes à doença de Parkinson.
-
66. Juliana é estudante da 5ª série do ensino fundamental. Em decorrência de sua lesão cerebral, apresenta movimentos atetóides de membros superiores. Nas atividades de escrita apresenta muita dificuldade para manusear lápis e caneta. Qual recurso é mais indicado para a sua dificuldade motora?
- (A) Utilização de aranha-mola.
 - (B) Engrossador de lápis com espuma.
 - (C) Adaptação de isopor para lápis.
 - (D) Prancha com letras com velcro.
 - (E) Computador com teclado com colméia.
-
67. As atividades educativas desenvolvidas pelos professores com a criança pequena com deficiência física devem ser lúdicas. Qual afirmação não é coerente com as abordagens interacionistas (Piaget, Vygotsky, Wallon)?
- (A) A criança deve primeiro aprender a brincar sozinha, depois com um adulto e finalmente com outras crianças.
 - (B) Na brincadeira, as crianças vão aprendendo a trabalhar com as diferenças.
 - (C) As crianças necessitam tocar, perceber e comparar. Assim, a criança significa o que percebe com os sentidos.
 - (D) A brincadeira é uma forma particular de expressão, pensamento e interação e comunicação infantil.
 - (E) O jogo promove a socialização por meio da participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais.
-
68. Karina é uma criança de 8 anos que apresenta alteração sensorial importante. Não reconhece objetos por meio da visão. Pela descrição acima, qual seria a principal característica do estímulo que o professor deve utilizar?
- (A) Sentido tátil-cinestésico.
 - (B) Sentido visual.
 - (C) Sentido auditivo.
 - (D) Sentido doloroso.
 - (E) Sentido vestibular-equilíbrio.
-
69. Qual afirmação é correta sobre a paralisia cerebral?
- (A) A paralisia cerebral é uma doença que compromete membros superiores e ocasiona deficiência mental.
 - (B) A paralisia cerebral é uma doença transitória, com recuperação completa após 10 anos.
 - (C) A paralisia cerebral afeta apenas os membros do sexo masculino.
 - (D) Trata-se de uma doença infecciosa de alto contágio.
 - (E) Trata-se de uma doença não progressiva.



70. Um dos aspectos trabalhados pelo método Bobath é a adequação postural. Qual item representa uma contribuição da adequação postural?
- (A) Contribui para o aumento do tônus global.
 - (B) Reduz o percentual de gordura e aumenta o de massa corporal.
 - (C) Piora a atenção e a concentração.
 - (D) Melhora e aumenta o campo visual e a coordenação visomotora.
 - (E) Provoca tremores de extremidades.
-
71. Alberto tem 13 anos, apresenta paralisia cerebral do tipo atáxico. Apresenta importante falta de equilíbrio, movimentos incoordenados de membros superiores com dificuldade severa para realizar atividades manuais. Qual a característica mais importante de sua fala?
- (A) Não consegue emitir qualquer som.
 - (B) Apresenta fala tensa com espasmos que parecem falta de ar.
 - (C) Apresenta fala incoordenada semelhante à fala na embriaguez.
 - (D) Apresenta movimentos involuntários de língua que impossibilitam a articulação correta das palavras.
 - (E) Sua fala é normal sem qualquer alteração.
-
72. A criança com deficiência física pode apresentar alteração na comunicação em consequência de alterações do tônus muscular. Henrique sofreu anóxia no momento do parto; quando bebê, apresentou dificuldade para se alimentar e dificuldade para adquirir a fala. Para que Henrique aproveite melhor o processo de ensino-aprendizagem é importante que
- (A) ele faça o tratamento clínico fonoaudiológico, o qual por si só resolverá os problemas de comunicação.
 - (B) a escola apresente à criança e à família alternativas de fala por intermédio de um sistema de comunicação suplementar e alternativo.
 - (C) a família trabalhe com ele em casa, estimulando a fala por meio de exemplos e solicitação da repetição.
 - (D) a criança permaneça em escola especial em virtude de sua dificuldade para se comunicar.
 - (E) a escola tenha uma sala especial com um profissional fonoaudiólogo para trabalhar individualmente com ele.
-
73. Beatriz tem paralisia cerebral devido a incompatibilidade sanguínea e prematuridade. Está atualmente com 4 anos e ingressou na escola há pouco mais de 2 meses. Qual proposta favorece a plasticidade neural?
- (A) Propor atividades repetitivas.
 - (B) Trabalhar com treinamento da coordenação fina.
 - (C) Desenvolver variadas atividades lúdicas vivenciadas.
 - (D) Trabalhar individualmente com a criança.
 - (E) Colocar a criança sentada para observar as outras crianças como modelo.
-
74. João fica frequentemente internado por causa de pneumonia, em decorrência da distrofia muscular que afeta a musculatura torácica. Alimenta-se por gastrostomia, porém alguns alimentos são ofertados por via oral. Sua respiração é bem comprometida, utilizando-se de ventilação mecânica com necessidade de frequentes aspirações. Em virtude das necessidades especiais que João apresenta é correto dizer:
- (A) Crianças com este nível de comprometimento não devem ingressar em escola regular.
 - (B) Criança com este grau de dificuldade frequenta a escola com objetivo de socialização, apenas.
 - (C) Criança com problemas respiratórios não devem frequentar a escola, pois podem contaminar as outras crianças.
 - (D) Crianças com internações frequentes têm direito a participar de programas domiciliares e hospitalares.
 - (E) Crianças com problemas respiratórios devem ser incentivadas a fazer as tarefas em dobro para compensar o conteúdo que perderam quando internadas.
-
75. A criança com limitações de mobilidade não tem a mesma vivência de exploração do ambiente que outras crianças. É importante que a escola promova atividades de natureza lúdica que instiguem a brincadeira e a exploração. Qual atividade auxilia a criança a desenvolver uma atitude passiva frente ao mundo?
- (A) Brincar de faz-de-conta com outras crianças.
 - (B) Explorar os bichinhos que vivem no jardim da escola.
 - (C) Andar em brinquedos adaptados do parquinho.
 - (D) Movimentar brinquedos usando acionadores adaptados.
 - (E) Observar os seus colegas brincando no tanque de areia.



76. Os professores de uma escola de educação infantil perceberam que André, um menino de 4 anos que sempre fora bastante participativo, estava se apresentando cada vez mais letárgico, tropeçando muito, derrubando objetos. Ficava cansado em atividades que exigiam esforço físico, como jogar bola ou brincar de pega-pega. Solicitaram que ele fosse encaminhado para avaliação médica. Devido ao quadro progressivo e à natureza da queixa, a suspeita de diagnóstico foi:
- (A) Distrofia Muscular de Duchenne.
 - (B) Paralisia cerebral do tipo espástico.
 - (C) Artrogripose.
 - (D) Mielomeningocele.
 - (E) Sequelas de politraumatismos.
-
77. Karina é uma criança de 8 anos que teve meningite aos 5 anos; como sequelas apresenta alteração sensorial importante, com baixa visão e perda auditiva (foi diagnosticada com perda auditiva neurossensorial moderada bilateral). Pela descrição acima, qual seria o estímulo mais indicado a ser utilizado no trabalho pedagógico com esta criança?
- (A) Utilização de objetos reais e ou miniaturas.
 - (B) Livros com imagens bem coloridas.
 - (C) Instrumentos musicais.
 - (D) Atividade com cubos de gelo.
 - (E) Brincadeira no gira-gira.
-
78. Um tipo de deficiência física que se apresenta frequentemente no nível de ensino da educação infantil no Brasil é
- (A) Doença de Parkinson.
 - (B) Esclerose lateral amiotrófica.
 - (C) Esclerose múltipla.
 - (D) Paralisia cerebral.
 - (E) Sequela de poliomete.
-
79. Qual opção traz um dispositivo de comunicação alternativa plenamente coerente com as necessidades do contexto?
- (A) Pasta cardápio para iniciantes em classe de educação infantil.
 - (B) Prancha temática para hora de contar histórias.
 - (C) Prancha fixa na carteira para um estudo do meio.
 - (D) Prancha de rotina para escolha de atividade.
 - (E) Prancha frasal para usar em grupo em atividades de culinária.
-
80. Qual afirmação representa um mito que se tem sobre a tecnologia assistiva.
- (A) A Tecnologia Assistiva se caracteriza por sua natureza multidisciplinar.
 - (B) A definição de Tecnologia Assistiva para um aluno com deficiência física deve envolver profundamente o usuário da tecnologia e sua família.
 - (C) Os fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e psicólogos poderão auxiliar os professores na busca da resolução de dificuldades do aluno com deficiência.
 - (D) É importante estabelecer convênios com a secretaria da saúde e integrar as equipes de saúde e educação.
 - (E) Para um instrumento ser considerado tecnologia assistiva, ele deve ser elétrico, eletrônico ou ser movido a bateria.